



Universidade de Brasília
Faculdade de Ceilândia
Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

Cinthia Pereira de Almeida

**Influência do contexto no repertório de ocupações:
uma comparação entre crianças brasileiras e
canadenses**

Brasília - DF

2016

Cinthia Pereira de Almeida

**Influência do contexto no repertório de ocupações:
uma comparação entre crianças brasileiras e
canadenses**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade Ceilândia
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Prof.^a Dr.^a Tatiana Barcelos
Pontes

Brasília - DF

2016

Cinthia Pereira de Almeida

**Influência do contexto no repertório de ocupações:
uma comparação entre crianças brasileiras e
canadenses**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade Ceilândia
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Prof.^a Dr.^a Tatiana Barcelos
Pontes

Brasília, 27 de junho de 2016

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Tatiana Bachelos Pontes



Prof. Pedro Henrique Tavares Queiroz de Almeida

RESUMO

Introdução: O termo “*ocupação*” é definido como o envolvimento do sujeito em atividades com propósito, sendo também uma forma de interação do indivíduo com o meio. O Repertório de Ocupações (RO) pode ser definido como um conjunto de ocupações construídas individualmente. O RO de crianças e adolescentes é composto por uma série de atividades, entre elas, o brincar, o esporte, o lazer, o autocuidado, entre outras atividades. Contudo, diferenças sociais, econômicas e culturais podem alterar as ocupações realizadas...

Objetivos: Verificar as diferenças e similaridades no RO de crianças entre 6 e 12 anos de idade em contextos diferentes – Brasil e Canadá; identificando também, alguns fatores que influenciam esse repertório. **Métodos:** A pesquisa se trata de um estudo observacional analítico de cunho transversal, com natureza quantitativa. Foi realizada uma parceria entre os dois países, Brasil e Canadá, visando estabelecer uma comparação entre o RO de crianças brasileiras e canadenses. Foram utilizadas duas amostras, 43 crianças para o Brasil, e 55 crianças para o Canadá, obtendo um total de 98 crianças para a pesquisa, na qual foi aplicada a avaliação Paediatric Activity Card Sort (PACS) em ambas as amostras. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas (frequência, porcentagem, média, mediana e desvio-padrão). Foram feitas análises de comparação entre as médias dos grupos através dos testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Para analisar as diferenças entre os itens foram utilizados os teste de Qui-Quadrado e o teste exato de Fischer. **Resultados:** Os resultados mostram semelhanças no padrão do RO entre os dois países, entretanto são encontradas diferenças na participação de ocupações específicas entre crianças brasileiras e canadenses. No âmbito de cuidado pessoal, o item “lavar o rosto” apresentou 100% de participação das crianças brasileiras comparando-se com as crianças canadenses, 72,7%; se sobressaindo também em atividades de escola e produtividade, como no item “cuidar de crianças” (55,8% X 9,1%) respectivamente, contudo no item “copia textos” as crianças canadenses apresentaram percentual maior de participação (90,9% X 74,4). Na categoria que englobam atividades como esportes, as crianças canadenses demonstraram uma participação maior, como nos itens “basquete” (63,6% X 14%) e “tênis” (43,6% X 2,3%). **Conclusão:** A partir da análise foi possível perceber que os contextos apresentam grande influência no repertório de ocupações específicas das crianças brasileiras e canadenses, mesmo sendo atividades consideradas comuns para ambos os países. Entretanto, o padrão do RO apresentado é semelhante entre os dois países porém, apresenta diferenças significativas em atividades específicas de algumas das categorias.

DESCRIPTORES: crianças e adolescentes, repertório de ocupações, cultura, atividades cotidianas.

INTRODUÇÃO

A ocupação é o foco da Terapia Ocupacional. Segundo Townsend & Polatajko (2013), ocupação é definida como uma atividade ou conjunto de atividades que é realizado com consistência e regularidade, que fornece estrutura, tem valor e significado para o indivíduo. Assim a participação nas ocupações está associada à qualidade de vida e bem-estar, se tornando uma necessidade básica do ser humano, interferindo também no desenvolvimento social e expressão de sua identidade, como indica Lalibert (2002).

Na infância e adolescência, tem-se que as ocupações favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo e social, sendo o conjunto destas ocupações - que se apresentam em uma dada etapa da vida, ou seja, são atividades específicas desta faixa etária - chamado de repertório de ocupações (Shalita et al, 2009).

O repertório de ocupações de crianças e adolescentes pode englobar uma série de atividades significativas, dentre elas, o brincar, o esporte, lazer, o autocuidado entre outras atividades. Poucos estudos têm abordado a influência das ocupações na infância (Citar alguma referência), sendo a maioria destes voltados para o repertório ocupacional da vida adulta. Desta forma, é fundamental conhecer o repertório de ocupações desse público (Davis & Polatajko, 2010).

Uma pesquisa realizada por Okuma & Pastore (2013) apontam a relação estabelecida entre a participação de atividades e a construção do cotidiano. Os autores afirmam que a partir de ocupações significativas, que trazem bem-estar e a participação do sujeito em seu meio sociocultural, um conjunto de atividades são construídas historicamente, compartilhando de um significado e valor cultural, porém considerando a subjetividade do sujeito.

Segundo Bonder (2004), o contexto cultural é um aspecto importante quando considera a ocupação, bem como as percepções de saúde, doença e incapacidade, e na atuação da terapia ocupacional deve-se considerar nas intervenções os valores pessoais e culturais do indivíduo.

O repertório de ocupações apresenta diferenças de acordo com o contexto, seja em grandes centros urbanos, populações distintas, creches, escolas e parques, e de acordo com

cada país, sugerindo que esse contexto tem influências do local, tempo, cultura, crenças e costumes. Entendendo então que o repertório de ocupações das crianças e adolescentes se altera de acordo com as influências do contexto em que estão inseridos, mas que mantém sua importância para o seu desenvolvimento (Polatajko et al, 2010).

Existem poucos estudos relacionados ao repertório de ocupações no cotidiano de crianças e adolescentes. Por isso é fundamental conhecer o repertório de ocupações desse público, a fim de identificar o nível de participação nas ocupações. Assim, este estudo tem como objetivo identificar as diferenças no repertório de ocupações, a fim de perceber a influência e comparar os contextos vividos pelas crianças e adolescentes brasileiras e canadenses entre 6 e 12 anos de idade nos dois países. **METODOLOGIA** O presente estudo foi feito através de uma parceria entre dois países: Brasil e Canadá, buscando estabelecer uma comparação entre o repertório de ocupações de crianças brasileiras e canadenses. A parceria foi estabelecida entre a Universidade de Brasília, e o Human Occupation from an Ecological Perspective Laboratory, do departamento de Ciência Ocupacional e Terapia Ocupacional da University of Toronto. A pesquisa, por sua natureza, se mostra um estudo observacional analítico de cunho transversal com natureza quantitativa.

Amostra: Foram entrevistadas 43 crianças no Brasil, de ambos os sexos, entre 6 e 12 anos de idade. As crianças foram abordadas nas salas de espera do Hospital Universitário de Brasília, enquanto aguardavam atendimento ambulatorial e acompanhadas dos pais ou responsáveis.

No Canadá, foram entrevistadas 55 crianças com a faixa etária entre 6 e 12 anos de idade e de ambos os sexos. As crianças elegíveis foram recrutadas através da coleta do formulário de consentimento assinado enviados às escolas, só sendo incluídas as crianças aptas a compreender os comandos dados em inglês e responder de forma clara.

Procedimentos: O estudo foi realizado por meio da coleta de dados com crianças, através da aplicação de uma avaliação baseada no repertório de ocupações de crianças e adolescentes.

No Brasil, a avaliação foi iniciada após serem entregues aos pais ou responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e orientados quanto à pesquisa e sigilo das informações das crianças. Após a assinatura, as crianças iniciaram a avaliação e caso não soubessem responder, poderiam solicitar auxílio ao seu responsável.

No Canadá, após a aprovação pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade de Toronto, foram encaminhadas cartas aos dois conselhos escolares em Ontario com esclarecimentos e objetivos da pesquisa, e após a autorização das escolas as cartas foram encaminhadas também aos professores. Posteriormente, foram distribuídas aos alunos, através dos professores, o Termo de Consentimento para assinatura dos pais ou responsáveis; os termos de consentimento contêm uma numeração individual para identificar cada aluno. Os alunos responderam a avaliação no laboratório de informática das escolas sendo agrupados de 4 a 5 crianças para saírem da sala de aula; cada criança respondeu o questionário de forma individual em seu computador.

Instrumentos: Para coleta dos dados foi utilizada a avaliação Paediatric Activity Card Sort – PACS, uma avaliação canadense desenvolvida por Angela Mandich, Helene J. Polatajko, Linda Miller e Carolyn Baum em 2004, já traduzida para o português brasileiro e em processo de adaptação transcultural e futura validação. A avaliação tem como objetivo mensurar o repertório de ocupações de crianças e adolescentes com faixa etária de 5 a 14 anos. A Paediatric Activity Card Sort – PACS compreende as atividades que as crianças e adolescentes costumam executar, bem como a frequência dessas atividades, podendo ser: diariamente, semanalmente, mensalmente ou anualmente. Abrange também atividades de cuidado pessoal, âmbito escolar, atividades sociais, brincadeiras, jogos, esportes e lazer, sendo essas atividades classificadas em quatro categorias (cuidados pessoais, escola/produtividade, hobbies/atividades sociais e esportes). A avaliação engloba 75 atividades ao total, na qual é mostrado um cartão fotográfico com o desenho de cada atividade, para o qual as crianças respondem se fazem ou não essa atividade, e com qual frequência ela executa. O resultado da avaliação é representado pela porcentagem das atividades realizadas pela criança, sendo a realização das 75 atividades descritas pelo PACS correspondente a um escore de 100% .

Análise dos dados: A análise dos dados foi realizada a partir de uma comparação com os resultados em percentuais obtidos sobre o repertório de ocupações de crianças brasileiras e canadenses. A comparação foi feita com as quatro categorias da avaliação. As pontuações da PACS foram calculadas de acordo com as instruções do manual e os A estatística descritiva foi utilizada para descrever a demografia dos participantes, participação em atividades individuais e padrões de atividades. As pontuações da avaliação foram examinadas quanto à normalidade utilizando o teste de Shapiro-Wilk. Como a distribuição não foi normal, testes não paramétricos foram utilizados para análises de dados. Diferenças na pontuação total da PACS entre crianças dos dois países e entre sexos foram avaliadas utilizando o teste de Mann-

Whitney. O teste de Kruskal-Wallis foi utilizado para comparar diferenças estatísticas nos escores da PACS entre idade. Foi realizado o teste de Qui-Quadrado para independência, e o teste exato de Fischer para identificar diferenças significativas em ocupações específicas. O valor utilizado para considerar as análises estatisticamente significantes o valor de alfa definido como $<0,05$. Os dados foram analisados por meio do programa Statistical Package for Social Science (SPSS - versão 20.0).

RESULTADOS O estudo avaliou 98 crianças e adolescentes entre 6 e 12 anos de idade, sendo 43 crianças brasileiras e 55 crianças canadenses. Os resultados apresentados no gráfico 1 mostram um padrão semelhante quando se analisa as categorias de ocupações entre os dois países. Entretanto, a tabela 1 mostra diferenças estatisticamente significativas nas categorias cuidado pessoal, tendo maior participação de crianças brasileiras, e hobbies e esportes, com maior participação de crianças canadenses.

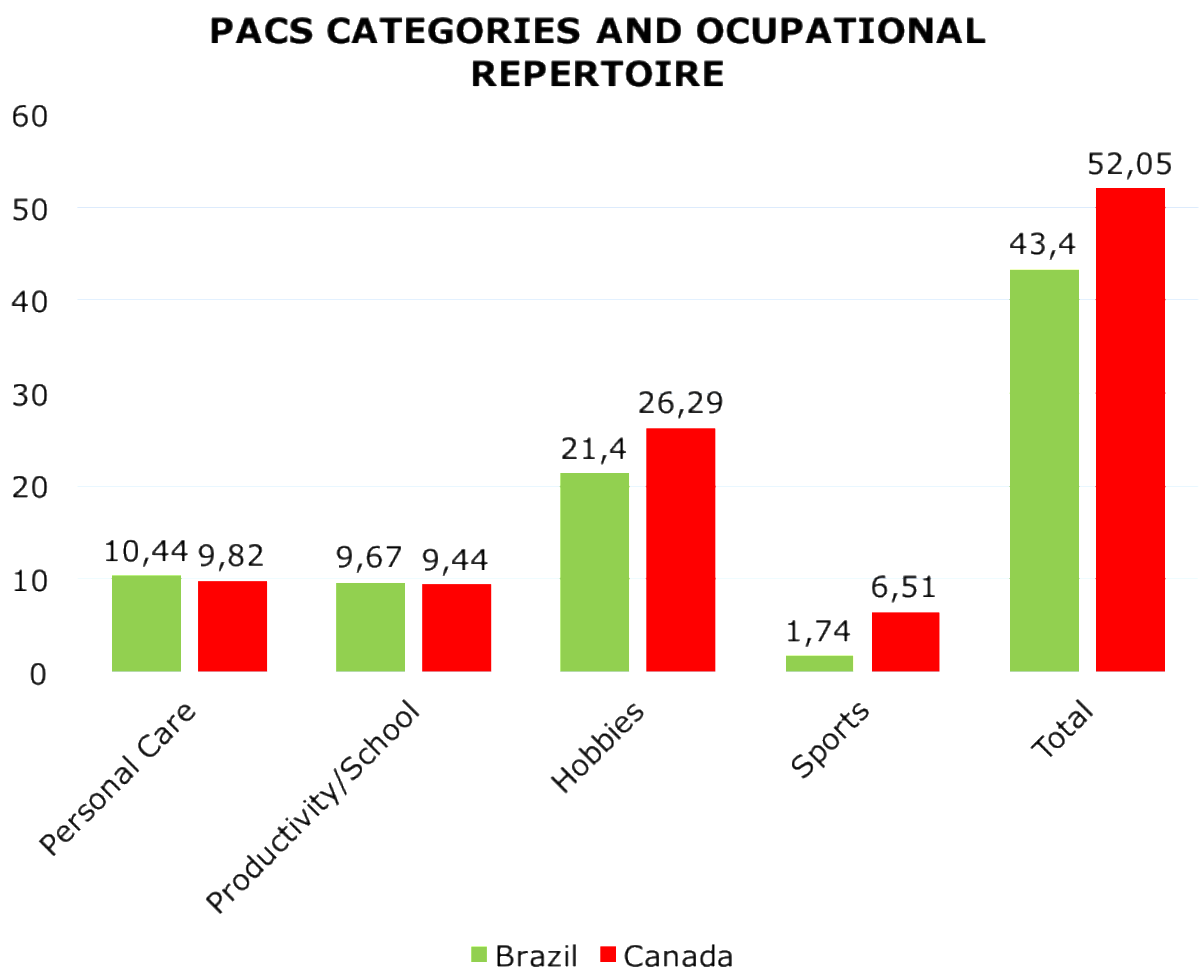


Tabela 1- Diferenças estatisticamente significativas nas categorias da PACS (2015)

	Brazil		Canada		
	Mean	SD	Mean	SD	<i>p</i>
Age	9.08	2.28	9.14	1.21	0.89
%PACS PERSONAL CARE	94.93	6.37	89.26	9.75	0.003
%PACS PRODUCTIVITY	56.91	18.89	55.51	18.45	0.4
%PACS HOBBIES	61.13	10.5	75.12	15.77	<0.001
%PACS SPORTS	14.54	7.94	54.24	23.88	<0.001
%PACS TOTAL	57.86	7.64	69.41	13.07	<0.001

Após as análises das ocupações individualmente, foi possível destacar algumas atividades significativamente diferentes entre Brasil e Canadá, como mostram as tabelas a seguir.

A categoria de cuidado pessoal é composta por 11 atividades: tomar banho, pentear os cabelos, escovar os dentes, vestir roupa, comer/beber, usar o banheiro, fazer um sanduíche, dormir, amarrar os cadarços, lavar o rosto e lavar as mãos; porém dentre estas atividades, destaca-se como diferença no nível de participação das ocupações, o item “pentear os cabelos”, com 97,7% de envolvimento das crianças brasileiras diferente do Canadá, que neste quesito apresenta um resultado de 80% de participação; bem como no item “lavar o rosto”, no qual as crianças brasileiras apontaram 100% de participação, enquanto as crianças canadenses apresentam 72,7% de participação nesta categoria como mostra a tabela 2.

Tabela 2-Atividades estatisticamente significativas na categoria cuidado pessoal na comparação entre crianças e adolescentes do Brasil e Canadá, respectivamente (2015)

CUIDADO PESSOAL	Brasil	Canadá	P*
	n (%)	n (%)	
Pentear os cabelos	42 (97.7)	44 (80,0)	0,008

Lavar o rosto	43 (100)	40 (72,7)	<0,001
---------------	----------	-----------	--------

*Teste de Mann-Whitney

Na comparação da categoria que aponta atividades relacionadas a escola e produtividade, houve diferenças significativas entre os dois países. No item cuidar de crianças o Brasil obteve 55,8%, participação elevada em relação as crianças e adolescentes canadenses que obtiveram 9,1% de participação nesta ocupação. Entretanto quando considera o item “arrumar o quarto”, os canadenses demonstraram maior participação com 89,1%, diferente dos brasileiros com apenas 65,1% (Tabela 2).

Quanto ao item “lavar a louça” e “varrer o chão” ambos com percentual de 67,4% de participação das crianças e adolescentes brasileiros, difere de 36,4% e 45,5%, respectivamente, para crianças e adolescentes canadenses. Para o item “usar o aspirador de pó” houve uma diferença significativa de 4,7% de participação dos brasileiros em contrapartida de 47,3% dos canadenses (Tabela 2).

No que se refere a itens relacionados a escola, ocorreram diferenças pontuais, como “escrever em letra cursiva”, que apresentou 76,7% de índice de participação das crianças e adolescentes brasileiros, diferente de 56,4% de participação nesta categoria pelas crianças e adolescentes canadenses, contudo em desvantagem, comparando o item “copia textos” com 74,4% de participação dos brasileiros, para 90,9% dos canadenses (Tabela 2).

Tabela 2- Atividades estatisticamente significativas na categoria escola/produtividade na comparação entre crianças e adolescentes do Brasil e Canadá, respectivamente (2015)

ESCOLA/PRODUTIVIDADE	Brasil n (%)	Canadá n (%)	p *
Cuidar de crianças	24 (55.8)	5 (9.1)	<0,001
Arrumar o quarto	28 (65.1)	49 (89.1)	0,004
Escrever em letra cursiva	33 (76.7)	31 (56.4)	0,035
Lavar a louça	29 (67.4)	20 (36.4)	0,002
Cópia textos	32 (74.4)	50 (90,9)	0,028
Varrer o chão	29 (67.4)	25 (45,5)	0,03
Usa aspirador de pó	2 (4.7)	26 (47,3)	<0,001

*Teste de Mann-Whitney

No que se refere a hobbies e atividades sociais, as ocupações que alcançam maior participação das crianças e adolescentes brasileiros são “recortar” (100%), “ frequenta espaços religiosos” (90,7%), diferentes das crianças e adolescentes canadenses com 78,2% e 56,4% respectivamente (Tabela 3).

Entretanto, a média de participação nos outros itens da mesma categoria demonstraram um maior envolvimento das crianças e adolescentes canadenses, “faz coleções” (70,9% x 41,9%), “faz caminhada” (87,3% x 55,8%), “participa de conselho estudantil” (23,6% x 7%), “brinca de Frisbee” (67,3% x 7%), “brinca de amarelinha (65,5% x 39,5%), “toca instrumento musical” (61,8% x 18,6%), “brinca no parquinho” (85,5% x 55,8%), “brinca de hockey na rua” (36,4% x 2,3%), “brinca na neve” (90,9% x 4,7%), “usa o computador” (92,7% x 74,4%), quando comparadas as crianças e adolescentes brasileiros.

Tabela 3- Atividades estatisticamente significativas na categoria hobbies e atividades sociais na comparação entre crianças e adolescentes do Brasil e Canadá, respectivamente (2015)

HOBBIES/ATIVIDADES SOCIAIS	Brasil n (%)	Canadá n (%)	<i>p-value</i>
Brincar com blocos de montar	19 (44.2)	38 (69,1)	0,013
Faz coleções	18 (41.9)	39 (70,9)	0,004
Recortar	43 (100)	43 (78,2)	0,001
Frequenta espaço religioso	39 (90.7)	31 (56,4)	<0,001
Faz caminhada	24 (55.8)	48 (87,3)	<0,001
Participa de conselho estudantil	3 (7)	13 (23,6)	0,027
Brinca de frisbee	3 (7)	37 (67,3)	<0,001
Brinca de amarelinha	17 (39.5)	36 (65,5)	0,011
Toca instrumento musical	8 (18.6)	34 (61,8)	<0,001
Brinca no parquinho	24 (55.8)	47 (85,5)	0,001
Brinca de hockey na rua	1 (2.3)	20 (36,4)	<0,001
Brinca na neve	2 (4.7)	50 (90,9)	<0,001
Leitura	32 (74.4)	51 (92,7)	0,012
Brinca no balanço	24 (55.8)	48 (87,3)	<0,001
Usa o computador	32 (74.4)	51 (92,7)	0,012

Segundo a análise da tabela, a maioria dos esportes não são praticados no Brasil, por isso não obteve nenhum percentual de participação e mesmo nos esportes comum aos dois países, pode-se perceber que as crianças canadenses praticam mais esportes que as brasileiras, se sobressaindo nos itens, “basquete” (63,6% x 14%), “tênis” (43,6% x 2,3%), “vôlei” (60,0% x 20,9%) e “artes marciais” (32,7% x 11,6%) respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4- Atividades estatisticamente significativas na categoria esportes na comparação entre crianças e adolescentes do Brasil e Canadá, respectivamente (2015)

ESPORTES	Brasil n (%)	Canadá n (%)	p-value
Joga badminton	0 (0)	33 (60,0)	<0,001
Joga baseball	0 (0)	24 (43,6)	<0,001
Joga basquete	6 (14)	35 (63,6)	<0,001
Joga futebol americano	0 (0)	22 (40,0)	<0,001
Joga golf	0 (0)	23 (41,8)	<0,001
Joga hockey	0 (0)	36 (65,5)	<0,001
Joga tênis	1 (2.3)	24 (43,6)	<0,001
Joga vôlei	9 (20.9)	33 (60,0)	<0,001
Pratica artes marciais	5 (11.6)	18 (32,7)	0,014
Pratica esqui ou snowboard	0 (0)	26 (47,3)	0,000

*Teste de Qui-Quadrado ** Teste Exato de Fischer

DISCUSSÃO Quando se refere a contextos, pode-se pensar em algo mais amplo além de um espaço físico, abordando também, fatores que contribuem ou interferem em ocupações. Segundo Chisholm (2014) “[...] o contexto é constituído por diversos elementos, incluindo aspectos referentes ao próprio indivíduo e das relações que ele mantém com o meio”. A partir desses aspectos, a análise demonstrou as diferenças entre o repertório de ocupações das crianças brasileiras e canadenses. No âmbito das atividades que englobam cuidados pessoais, de acordo com Christiansen & Matuska (2004), as crianças demonstram ser totalmente dependentes nos primeiros anos de vida, porém já com 5 ou 6 anos de idade as crianças são capazes de realizar o autocuidado, além disso sofrem influências da família no envolvimento das atividades de vida diárias. Tal fato pode justificar a diferença no item “pentear o cabelo”, pois envolve uma questão de núcleo cultural e familiar. Considerando uma diferença significativa no item “lavar o rosto”, o que pode ser atribuído pelo valor cultural, e também às questões climáticas do Canadá, sendo um país de baixas temperaturas.

Segundo Bowen et al. (2000), a participação das crianças nas atividades domiciliares, no que refere a categoria produtividade, são importantes para o seu desenvolvimento global, aprendizagem de comportamentos e habilidades necessárias para independência. Porém, fatores como, possuir irmãos, que remete a contribuir no cuidado à outras crianças e a forma como os pais experienciam as tarefas domésticas com as crianças e adolescentes pode influenciar a participação destas aos itens da categoria produtividade em relação ao Brasil e Canadá.

A escola possui influência significativa para as crianças e adolescentes, contribui para os resultados sociais e psicológicos, entretanto é preciso considerar o contexto em que a escola está inserida, pois os ambientes físicos, sociais e culturais também interferem. Logo se percebe a discrepância entre os itens “escrever em letra cursiva” e “copia textos” apresentados nos resultados dos dois países (Borman, 2002).

Na categoria hobbies e atividades sociais, segundo Nakamura (2002), o lazer é algo que se escolhe para fazer, o que representa a participação em ocupações subjetivas ao indivíduo, assim ocorre influências da interação entre os fatores individuais e ambientais, além do engajamento e motivação do indivíduo na participação da atividade. Assim as atividades que estão indicadas nos itens diferenciam-se devido, além do contexto cultural, bem como das características da individualidade de cada um.

Com relação aos esportes, as crianças canadenses se sobressaem com participação na maioria das atividades, entretanto, alguns esportes são próprios da cultura norte-americana, outros são praticados na neve, fatores que dificultam ou impedem devido a questões climáticas esses esportes de se instalar no Brasil. As crianças e adolescentes brasileiros costumam praticar esportes que envolvem e que exige um pouco mais de aperfeiçoamento da criança, assim os adeptos são de uma faixa etária maior. As crianças brasileiras também costumam praticar esportes ao ar livre, como andar de bicicleta, ou a prática em brincadeiras lúdicas. (Goellner et al, 2001). A partir desses fatores é importante observar o quão é relevante a variação de culturas e contextos e o quanto isto influencia neste repertório de ocupações. O contexto muitas vezes, estrutura a participação da criança em atividades, como por exemplo, o envolvimento em atividades que prezam as crenças e valores de sua comunidade. A partir disto, o contexto e a cultura têm grande influência no desenvolvimento e participação das crianças em ocupações. As crianças são participantes ativos do repertório de ocupações, uma

vez que trazem culturas distintas, objetivos e orientações diferentes. (Verma & Larson, 1999).**CONCLUSÃO**

O repertório de ocupações de crianças e adolescentes é fundamental para reconhecer as habilidades, disfunções e possibilidades, a fim de identificar e criar estratégias que auxiliem em possíveis intervenções.

Nossos resultados indicam diferenças significativas entre os contexto sócio-culturais e o RO de crianças brasileiras e canadenses. Desta forma fica claro a partir deste estudo a necessidade de considerar as diferenças entre os contextos ao pensar na validação da PACS, para constatar quais as distinções entre as ocupações e assim promover as alterações pertinentes para o uso da avaliação no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDER, B. R., MARTIN, L., & MIRACLE, A. W. Culture emergent in occupation. American Journal of Occupational Therapy, 2004.

BOWEN, G. L.; MARTIN, J. A. Community capacity: antecedents and consequences. Journal of Community Practice, Vol. 8, n. 2, 2000.

BORMAN, G. D.; HEWES. Comprehensive school reform and student achievement: a meta-analysis. Baltimore, The John Hopkins University, 2002.

CHRISTIANSEN, C.; MATUSKA, K. M. Ways of living: adaptive strategies for special need. Bethesda, MD: AOTA Press, 2004.

CHISHOLM, D.; SCHILL, B. A. Overview of the occupational therapy process and outcomes. Vol. 12, n.1. Philadelphia. 2014.

CHERNEY, I.; LONDON, K. Genderlinked differences in the toys, television shows, computer games, and outdoor activities of 5 to 13 year old children. Sex Roles, Vol. 54, n. 9. 2006.

Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. Tradução de CALVALCANTI, Alessandra et al.; Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext. Uberaba – MG, v.3. n.2, p. 57-147, jul/dez. 2010.

GOELLNER, S. V. Gênero, Educação Física e esportes: Imaginário e representações sociais em Educação Física, esporte e lazer. Estu. Gene. Educa. Fisi. Vol. 18 n. 5, p. 215-227. Rio de Janeiro, 2001.

LALIBERTE, R. D. Linking occupation and identity: lessons learned through qualitative exploration. *Journal of Occupational Science*, 9 (1), 12–19. 2002.

LARSON, R. W. S. How children and adolescents spend time across the world: work, play and developmental opportunities. *Psychological Bulletin*, 125 (6), 701–736. 1999.

NAKAMURA, J.; CSIKSZENTMIHALYI, M. The concept of flow. In: C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of Positive Psychology*. Vol 15, n, 8. New York: Oxford University Press, 2002.

PASTORE, M. N.; LIMA, E. M. F. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar. São Carlos*, Vol. 21, n. 2, p. 243-254, 2013.

POLATAJKO, H., DAVIS, J. Introduction to occupation: The art and science of living. Occupational development. In C. H. Christiansen & E. A. Townsend (Eds.), *Introduction to occupation: The art and science of living* (2nd ed., pp. 135-174). Upper Saddle River, NJ: Pearson Education, Inc. 2010.

SHALITA, B.; YOCHMAN, A.; *et al.* The Participation in Childhood Occupations Questionnaire (PICO-Q): A Pilot Study. *Physical & Occupational Therapy in Pediatrics*, Vol. 29, n 3, 2009.

TOWNSEND, E. A.; POLATAJKO, H. J. Enabling Occupation II: Advancing an occupational therapy vision for health, well-being & justice through occupation. Ottawa: CAOT, 2013.

VERMA, S.; LARSON, R. How Children and Adolescents Spend Time Across the World: Work, Play, and Developmental Opportunities. *Psychological Bulletin*, Vol. 125 n. 6, p. 703-736, 1999.

ZINVIANE, J. M., DESHA, L. M. Use of time in childhood and adolescence: A literature review on the nature of activity participation and depression . *Australian Occupational Therapy Journal*, 54, 4-10. doi: 10.1111/j.1440-1630.2006.00649.x. 2007.